

2 de abril | Dia Mundial da Conscientização do Autismo

Inclusão social: um dever de todos

REDUZIR O PRECONCEITO E A DISCRIMINAÇÃO EM TORNO DAS PESSOAS DIAGNOSTICADAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).



É esse o objetivo do Dia Mundial da Conscientização do Autismo, que passou a ser celebrado em 2007. Vamos saber mais?

O QUE É O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA?

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) se refere a uma série de condições caracterizadas por algum grau de comprometimento no comportamento social, na comunicação e na linguagem de um indivíduo. Muitas vezes, essas pessoas se interessam por um número limitado de atividades, que são executadas de forma repetitiva, dependendo do grau de comprometimento.

COMO ELE SE DESENVOLVE?

Há diferentes agentes que podem influenciar no desenvolvimento do TEA, entre eles fatores ambientais e genéticos. Normalmente, o problema começa a se manifestar na infância (nos primeiros cinco anos) e se prolonga por toda a vida.



O TEA AFETA A TODOS DA MESMA FORMA?

Não. Enquanto alguns indivíduos são capazes de viver de forma independente, outros têm incapacidades que exigem cuidados ao longo da vida.

No entanto, a falta de conhecimento da sociedade sobre a condição pode se tornar um obstáculo ainda maior para essas pessoas.

CONTRIBUIR COM A INCLUSÃO É POSSÍVEL. VEJA ALGUNS PONTOS IMPORTANTES:



- A inclusão deve começar em casa. Para isso, é importante que a pessoa com TEA seja acolhida pela família, que deve ser capacitada para compreender quais são os direitos do indivíduo com o transtorno.

- Os mesmos direitos educacionais devem ser exigidos. As escolas públicas devem ter um planejamento educacional para pessoas com TEA, assim como as escolas particulares – que não podem negar matrícula ou exigir pagamento adicional.

- Indivíduos com TEA precisam de serviços de saúde acessíveis. Do mesmo modo que o restante da população, as pessoas com Transtorno do Espectro Autista precisam de acesso a programas de promoção e prevenção da saúde, além de tratamentos de doenças agudas ou crônicas.

- Intervenções psicossociais precisam ser garantidas. O tratamento comportamental e programas de treinamento de habilidades para pais e cuidadores podem reduzir significativamente as dificuldades de comunicação, com impacto positivo na qualidade de vida e bem-estar das pessoas com TEA.

